

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO



## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600 »
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 »
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 »
Numero avulso . . . . .	30 »

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

EDITOR—Alfredo Pires

Administração e officina de impressão—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	50 réi
Repetições . . . . .	21 »
Imposto do sello . . . . .	10 »

Originaes e jam ou não publicados não se recituaes.  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convenioudo.

A REDACÇÃO DE «O FIGUEIROENSE»  
aos seus estimaveis assignates,  
dedicados collaboradores,  
collegas e leitores  
BOAS-FESTAS  
29 de Dezembro.  
1906

## IMPRECAÇÕES

—Até quando, ó Prepotencia, que-  
rerás tu continuar a opprimir os po-  
vos da terra sob a tua pezada pata  
de ferro?

—Até que o nosso planeta se des-  
povê ou despenhe no insondavel  
abyssmo da incomprehensivel ampli-  
dão infinda!

—E não te penam-nos lamentos  
dos desgraçados, as lagrimas dos in-  
felizes, as privações dos miseraveis?

—Não! Antes me animam e me  
recreiam, porque todas essas priva-  
ções, todas essas lagrimas, todos es-  
ses lamentos são para mim umas per-  
feitas bagatellas sem importancia!

—A quem obedecem n'as tuas tão  
infames como cynicas respostas de  
ferro?

—Ao inferno! Só elle me inspira,  
só a elle obedeco!

—E o inferno a quem obedece pa-  
ra assim te inspirar e te instigar a  
tão barbaras crueldades?

—A' sua propria ambição, ambi-  
ção que torna extensiva a toda a hu-  
manidade, mas muito especialmente  
aos seus melhores amigos que são  
todos os mais ou menos despotas!

—Bem, temos conversado: E tu, ó  
maldicto Despotismo, quando é que  
deixarás de escravizar os desgraça-  
dos, de opprimir os infelizes, que  
ainda assim ás vezes te tem sabido  
punir e sempre odiado de morte?

—Nunca!

—Nunca sclerado?! E como po-  
des tu cuspir tão categorica affirma-  
tiva sem receio de mentir?

—Eh, eh, eh! Eu tenho a certeza  
do que digo; e tenho-a porque co-  
nheço muito bem o homem, esse pe-  
quenino ser que, feito de barro, de  
terra, ou d'alguma coisa talvez mais  
infera ainda, é naturalmente fraco e  
ambicioso, e tanto basta!

—Para quê, picaro?

—Para ter a certeza de que a mi-  
nha affirmativa não mente! Pois que  
pensavas tu?

—Que te refiras tamsomente á fra-  
queza do seu barro, infame villão,  
porque essa é tão tua como d'elle.  
E para t'o provar basta dizer que tu  
te não atreves a exercer o teu nefan-  
do officio senão rodeado de boas es-  
pingardas!

—Tem graça! Se assim não fosse  
já eu agora não seria vivo hu muitos  
seculos. E eu quero viver, preciso de  
viver!

—E para quê, selvagem? Para es-  
cravizar, para infamar, para vexar,  
para trucidar, para aviltar, para des-  
honrar, para cadaverizar, para rou-  
bar, para tyrannizar?...

—Não! Para obedecer ao inferno  
que me instiga a praticar tudo isso  
e muito mais ainda, homem desco-

nhecedor das leis da ambição huma-  
na! Eh, eh, eh!

—Desgraçado! E como é que tu  
podes levar a vida a praticar tão in-  
fames crimes, tão duras atrocidades,  
tudo em manifesto prejuizo dos po-  
vos, enquanto outros se esforcam  
por melhorar a sorte da humanidade,  
como? Como e para quê?

—Como e para quê! Essa não es-  
tá má! Para viver melhor do que o  
vulgo, para em tudo me distinguir  
d'elle, pois quê?...

Desengana-te, homem! A socieda-  
de foi, é e será sempre o mesmo:  
Um acervo d'abúzos e de crimes,  
d'iefamias e de torpezas! E nada já-  
gora a poderá conter na sua cada  
vez mais precipitada marcha para a  
practica de toda a especie de crimes  
e d'horrores!

Nada, nada! Nem Jezus o mais  
sancto dos homens, nem Christo o  
melhor dos moralistas!

—Mas porquê? Não me dirás ó  
louco Despotismo, porque é que a  
sociedade humana se não pode rege-  
nerar? Nas tuas palavras alguma coi-  
za ha de verdade! Mas...

—Nem mas nem meio mas. A so-  
ciedade humana não se regenera por  
cauza da sua má organização inicial  
que, sempre dirigida ou legislada pe-  
la insaciavel ambição de seus diri-  
gentes ou legisladores, nunca pôde  
nem jágora poderá vir a ser mudifi-  
cada em harmonia com a justiça ou  
com o geral bem estar dos povos,  
porque isso seria o mesmo que ac-  
abar com a «desigualdade», e por con-  
sequencia com a minha precioza en-  
tidade!

—Precioza entidade, hein? Barba-  
ro, cynicarrão!

—Escuta-me, homem, e não ra-  
lhes: Olha o peixe grande come o  
pequeno, o urso come o lobo, o lo-  
bo come a rapoza, etc. etc. Logo, se  
não fora a minha precioza entidade  
nem o diabo pudiera viver n'este  
mundo, porque se a ambição e pre-  
potencia de poucos, comparativamen-  
te, estivesse ao livre alcance de to-  
dos com os regimens actuaes, os ho-  
mens se despedaçariam tão continua  
e mutuamente uns aos outros no  
meio das povoações como as feras  
nos grandes sertões e os peixes nos  
vastos dominios de Neptuno!

—A tudo respondes com a mesma  
inexorabilidade, cynismo e firmeza,  
maldicto pata de ferro! Mas infel-  
zmente em tudo que dizes noto um  
certo vislumbre d'uma triste verda-  
de, porque até entre os pequeninos  
não falta a miudo quem revele as  
tuas sáfaras qualidades!

—Ah sim, eu sei, eu sei! E Deus  
livrasse os seus pobres conterraneos  
de que esses taes ningenzotes um dia  
chegassem a ser alguma coisa, por-  
que—regra geral—os novos potent-  
ados são muito mais despotas do que  
os seculares! Eh, eh, eh!

—Perteitamente d'accordo. O mal  
que te quero não me impede, ó Des-  
potismo, de te declarar que acabas  
de dizer uma grande verdade! Mas  
temos fallado os farrapos:

Já imprequei tua condigna irman  
Prepotencia, entidade não menos pi-  
cara do que tu, sobre o assumpto  
em questão, e as suas respostas fo-  
ram, em rezumo, muito semelhantes  
às tuas: Que enquanto o mundo

fosse mundo não deixaria de exis-  
tir!

E o peor, o mais desanimador é  
que, em vista das «sabias razões»  
que apresentam, estou quase conven-  
cido de que assim terá de ser, infa-  
mes! Mas não haverá um meio de li-  
bertação possivel, nem mesmo a  
montagem da Republica em todo o  
mundo?

—Eh, eh, eh! Os apologistas d'es-  
se regimen procuram, como nós, uni-  
camente o seu bem estar! Já vês  
que os povos pouco ou nada melho-  
rarão com essa pequena mudança,  
porque nós—eu e minha irman—fi-  
caremos sempre de pé!

Em tal cazo é como dizes: Se-  
reis eternos!

—Não ha duvida! A sorte dos que  
trabalham para viver será sempre a  
mesma, a não ser que um dia...  
Mas não, isso nunca o conseguirão,  
porque nós nos opporemos, e tanto  
basta!

—Acaba, picaro! Jágora explica-  
te! A não ser que um dia o quê?

A não ser que um dia um novo  
regimen vos libertasse das nossas  
garras, queria eu dizer, mas esse dia  
nunca virá!

—E que regimen é esse a que des-  
de já promettes oppôr-te, faminto  
villão?

—E' o Socialismo-communista, es-  
sa bella utopia que pretende acabar  
com o dinheiro e com a proprieda-  
de! Mas isso jamais virá, porque eu  
e minha irman nos opporemos, co-  
mo já disse, e tanto basta! Eh, eh,  
eh!

—E se antes d'isso cem balas te  
atravessarem ou mil raios te parti-  
rem?

—Não partem não, que para nós não  
ha balas que cheguem nem raios que  
abundem, porque temos a nosso favor  
o dom da «ubiquidade»! Eh, eh, eh!

## Santos Abreu

Não seguiu no paquete de 22 do  
corrente, para a Ilha do Principe,  
como tencionava, e para isso cae-  
gou n'aquelle dia a Lisboa com sua  
esposa, o sr. Manuel dos Santos  
Abreu, voltando para sua casa n'es-  
ta villa.

## Academicos;

Vieram passar as ferias com suas  
familias os academicos, srs. Juvenal  
Paiva, do 4.º anno de medicina; Ar-  
thur Nanes Agria e Antonio da Cos-  
ta Agria, de preparatorios, em Coim-  
bra, e Carlos Alberto d'Aguiar, do  
Instituto Industrial e Commercial de  
Lisboa.

## Fabrica dos Rapos

Já se acham feitos os estatutos  
da Sociedade Anonima de responsa-  
bilidade limitada d'esta importante  
fabrica, devendo brevemente ser la-  
vrada a respectiva escriptura.

## Festividade

Realisou-se no dia 25 do corren-  
te no logar do Bairrão a festividade  
ao Senhor da Agonia, que apesar do  
dia chuvoso que de manhã se apre-  
sentou, foi ainda bastante concorrida.

Foi orador o reverendo vigario  
de Campello, sr. Manuel dos Reis  
Mattos, que como de costume muito  
agradou e que produziu um substan-  
cioso sermão.

A missa a grande instrumental,  
foi celebrada pelo reverendo padre  
sr. Accurecio d'Aranjo Lacerda.

A festividade foi abriliantada pe-  
la banda da «Escola de Amadores  
de Musica 1.º de Julho de 1906»,  
que tanto no arraial como na missa  
se desempenhou muito regular-  
mente.

Agradou tambem muito a bonita  
marcha grave que durante o tracto  
da procissão executou, nada deixan-  
do a desejar o seu desempenho.

A nova banda sabiu pela primeira  
vez, n'aquelle dia, para o Barrão, e  
sabendo-se que ella se fazia ouvir,  
percorrendo algumas ruas da villa,  
foi esperada com anciedade a sua  
appareição.—e sem lisonja o dizemos  
—excedeu a expectativa de todos,  
que sendo ainda tão curta a sua exis-  
tencia não esperavam que se apre-  
sentasse com tanta correção.

Nas ruas por onde passou, as por-  
tas e janellas, viam-se apinhadas de  
gente, para verem e apreciarem a  
nova philarmonica.

No seu regresso a esta villa, per-  
correu, tocando, outras ruas, por on-  
de de manhã não passou, deixando  
a mesma boa impressão, pelo que  
avaliamos a feliz estreia que tiveram  
os amadores que constituem a nova  
philarmonica e mais individuos que  
por ella se interessam.

Foi e continua a ser, o assumpto  
de muitas conversações, a fórma co-  
mo se apresentou, não havendo opi-  
niões desfavoraveis, de gente que  
está nos casos de apreciar o desem-  
penho.

Fazemos ardentes votos pelo seu  
progresso que esperamos se accen-  
tuará de dia para dia, e felicitamos o  
seu habil regente, sr. João Baptista  
Rodrigues, que, se para o instrumen-  
tal d'orchestra tem muita competen-  
cia, esta lhe não falta para o instru-  
mental de philarmonica e igualmen-  
te felicitamos todos que n'ella têm  
cooperado.

Sabiu para Condeixa com sua  
ex.ª esposa e filho, onde passam as  
festas do Natal e Anno Bom, o nos-  
so amigo, sr. Joaquim Antunes Ay-  
res Baraca, habil escrivão-notario  
n'esta comarca.

# CASA GODINHO

SUCCESSOR

Manuel G. Santos

(EM FRENTE DA EGREJA)

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Sortido completo em artigos d'inverno. por preços sem competencia.

- Cazemiras*—Moderna collecção em finos gostos.  
*Catrapanhas e briches*—De 1.<sup>a</sup> qualidade para capotes, varinos e gabões.  
*Amazonas e castoriñas*—Em côres lisas, phantasia e xadrez. Grande diversidade.  
*Diagonaes pretos*—Em optimas qualidades  
*Armures pretos*—Soberbo sortido, optima qualidade.  
*Mantilhas*—De lã, algodão, fio d'Escocia e de seda, pretas e em côres, para todos os preços.  
*Armures brancos e rosées*, musselines e brilhantinas para vestidos de baptisado, toucas, etc.  
*Merinos pretos*—Em todas as qualidades.  
*Velludos pretos e de côres*—Em seda, imitação e algodão, para todos os preços e toques.  
*Chales de novidade*—Artigo fóra do vulgar, de optimo fabrico, recommendavel para agasalho.  
*Chales*—de merino, com barra de seda, em preto e côres, de flanela, bouclé, diagonal, barra de carapinha, etc.  
*Lãs para vestidos*—Uma linda collecção em côres finissimas.  
*Espartilhos*—em diferentes qualidades e medidas.  
*Chapeus de côco e molles*—em muitos feitios.  
*Collarinhos e gravatas*—O que ha de mais fino e moderno em muitos gostos e feitios.  
*Luvas*—em todas as qualidades, para homem, senhora e creança.  
*Guarda-chuvas e sombrinhas*—em algodão, setim e seda.  
*Camisolas*—interiores e exteriores em algodão, fio d'Escocia e lã.  
*Calçado de feltro*—Grande variedade em gostos e medidas.  
*Flanellas d'algodão*—em phantasia, double face e côres lisas—o mais completo sortido em gostos, desde 90 reis o metro.  
*Buetilhas brancas*—desde 60 reis o metro.  
*Riscavlos*—Numerosos padrões desde 60 reis o metro.  
*Chitas*—Grande existencia desde 75 reis o metro.  
*Atoalhados*—em linho e em algodão de todas as dimensões. Toalhas a 100 reis.  
*Guardanapos*—de linho, para chá, artigo fino.  
*Guardanapos*—de linho e algodão, em todos os tamanhos.  
*Cobertores d'algodão*—para todos os preços.  
*Cobertas e colchas*—dos mais finos gostos  
*Pannos crus*—em todas as qualidades.  
*Patentes brancos*—desde 70 reis o metro.  
*Pannos infestados*—crús, brancos e abretanhados, em todas as larguras, para lençóis.  
*Patente espinha*—panno especial para roupa de senhoras.  
*Pannos branqueados*—para todos os preços desde 80 reis o metro.  
*Lenços de seda*—brancos, em côres e matizados—os mais modernos e finos gostos.  
*Lenços de lã*—Um enorme stock d'este artigo, em bonitos gostos.  
*Lenços de crepe*—O que se fabrica de maior sensação.  
*Meias e piugas*—em seda, fio d'Escocia, lã e algodão, para homem, senhora e creança.  
*Lenços d'algibeira*—De seda, phantasia, com bainha aberta, etc. Lenços de linho e algodão em caixinhas para brindes.  
*Lenços d'algibeira*—desde 10 reis.  
*Sarjas e flanelas pretas*—para luto, artigo recommeudavel e garantido que nunca muda de côr.  
*Calçado de trança*—de 1.<sup>a</sup> qualidade, em todos os tamanhos.  
*Tamancos*—em diversas qualidades, de vitella, cordovão e polimento.  
*Chanecas*—para preservar da humidade.  
*Escovas*—para calçado e feto.  
*Escovas*—para dentes, cabelo e unhas.  
*Perfumarias finas*—Violete de Parana, Iris, Violette Neige, Superessence, Extrait Concentré, Musc, Loção de Violetas Brotero, Condessa' Triple Extrait, etc.  
*Sabonetes*—Papa, Au Suc de Laitue, Superün, Japonez, Musc, Violettes Parme, Glycerina, etc.  
*Dentifricos*—Eau Dentifrice Odontalgique, Pasta Couraça, etc.  
*Pós d'arroz*—Condessa, Poudre de Riz, etc.  
*Artigos d'escriptorio*—Papeis e enveloppes de luxo, papeis de cartas em todos os formatos, almasso de 25, 30 e 35 linhas, canetas, bicos, lapis, tinteiros, livros em branco, etc.  
*Artigos para bordar*—Filoseles, frocos, torcaes, filofloszes.  
*Lãs mohair*—em diversas côres.

**Confecções**—Grande sortido de sedas, surahs, velludos, bordados, rendas, guipures, entre-meios, linetes, forros, froufrous, sovacos, torcaes, retrozes, linhas, molas, fitas de cóz e barbear, barbas de baleia e de aço, colchetes, galões, marabuts, arminho, setinetas, botões de phantasia e de perola, etc.  
**Bijouterias**—Artigos chics para brindes.

**Postaes illustrados**—Coloridos, com brilho, brometo, bordados, de felicitação, etc. etc. Collecções de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera.

**Livros para escolas**—Todos os exemplares adoptados.

**Machinas de costura**—Da acreditadissima marca—**Memoria**—a prestações e a prompto pagamento.

**Accessorios**: agulhas, correias, borrachas, almotolias, oleo, etc.

**Bicyclettes**—Da reputada marca—**Clement**—.

**Accessorios**: camaras d'ar, pneumaticos, guiadores, correntes, pedaes, raios, chaves e todas as peças soltas (por encomenda).

Alem dos artigos citados e muitos outros a—**Casa Godinho**—tem para revenda, *Petroleo, Carboreto de calcio, Cimento, Sulphato de cobre, Enxofre, Raphia e Mercarias*.

**Mercarias**—Só vende generos de 1.<sup>a</sup> qualidade e de absoluta confiança.

—Peçam amostras e confrontem preços—.

### TUDO MAIS BARATO

NOTA:—A—**Casa Godinho**—recommenda-se pela modicidade dos seus preços e pela seriedade e lisura de todas as suas transacções

Quem comprar na—**Casa Godinho**—tem a certeza de comprar bem.

### Casa Portuguesa

A importante e acreditada typographia de José Nunes dos Santos, na rua de S. Roque em Lisboa, uma das principaes da capital, dis tribuiu como brinde pelos seus numerosos freguezes, um interessante calendario, sem duvida do mais fino gosto que no genero temos visto.

Ac seu proprietario e nosso obsequioso assignante, agradecemos a amabilidade com que nos distinguu, enviando-nos um exemplar do seu calendario.

O nosso presádo collega «O Mundo», de 20 do corrente, alludindo ao artigo editorial de «O Echo de Figueiró», de 13, publicou o suelto que segue e que por interessar aos leitores de «O Figueiroense» o transcrevemos.

«O Echo de Figueiró, de que é director e proprietario o sr. dr. Miguel Alexandre Alves Correia administrador do concelho de Figueiró, n'um artigo intitulado *A'vante* diz o seguinte:

«O Rei, na sua vida de caçadas, de viagens e toda a qualidade de divertimentos, tem levado a nação a uma ruina conhecida de nós todos e não estrangeiro, onde o nosso credito está em pleno regimen de fallencia.»

Ora, quando são os proprios partidarios do governo que assim falam, o que havemos de dizer nós, republicanos, que não andamos atrelados ao carro da governação e de dia a dia vimos sofrendo as consequencias da *vida de caçadas que tem levado a nação á ruina?*

Diz bem, pois, o administrador do concelho de Figueiró. E só é para admirar que mostrando a auctoridade de confiança do governo, um semelhante criterio acerca das coisas publicas, ainda a estas horas sirva o *regimen de fallencia*.

Desde a noite de quarta feira ultima tem aqui chovido e por vezes nevado.

Os campos já estavam bastante necessitados, porque a estiagem já era longa.

N'este concelho está quasi concluida a apanha da azeitona. No

concelho de Pedrogam está ainda atrazada.

A abundancia d'este fructo é talvez superior á da colheita de ha dois annos, nos dois concelhos.

O azeite, que é d'optima qualidade regula pelo preço de 25000 reis.

Veio passar o Natal e Anno Bom com sua familia em Aldeia d'Anna d'Aviz, o nosso assignante, sr. Antonio Franca Godinho, digno empregado da casa commercial—Simões Paquete—de Evora.

Veio passar as festas do Natal com seus paes, o nosso bom amigo e assignante sr. Zillo Alvès da Silva, digno e habil funcionario do Monte-pio Geral.

### Noticias d'Ancião

Falleceu ali ha dias com a bonita idade de 90 annos, o sr. Nicolau Rodrigues Valente.

A seus filhos e neto, srs. José, Maximiano, e Augusto Rodrigues Valente, endereçamos os nossos peza-mes.

Foi ali arrematado no dia 25 do mez findo, o fornecimento de carnes verdes, pelo marchante José Lebre, no anno proximo de 1907, ficando pelos preços de 190 reis o kilo de vacca, e de capado ou carneiro a 100 reis o kilo. No actual anno foi de 220 o preço da vacca e de 160 a de carneiro.

Deu ha dias entrada na cadeia d'aquella villa o já conhecido gatuno, Francisco da Silva Castro Junior (o Latoeiro), por se reconhecer que praticou um roubo, por meio de chave falsa, a quem se attribuem já outros feitos n'aquelle concelho e no de Figueiró dos Vinhos, tal como o de ferramentas ao serralheiro do logar dos Portelanos, freguezia d'Aguda, a quem roubou tudo o que encontrou na sua officina.

**AVISO**

**Antonio Mendes Godinho**, do logar d'Abrunheira, freguezia d'Aguda, do concelho de Figueiró dos Vinhos, rezidindo actualmente em S. Thomé, (Africa) torna publico por este meio que retirou todos os poderes que por proccuração concedeu a Martinho Mendes de Sousa, em outubro de 1902, e que taes poderes concedeu agora a José Braz, do Valle de Taboas, da freguezia de Maçãs de D. Maria.  
S. Thomé, 5-11-906.

Antonio Mendes Godinho.

**Venda de boa fabrica**

Vae à praça no dia 6 do proximo mez de janeiro de 1907, no tribunal judicial da comarca de Torres Novas, a importante fabrica de fiação da Zibreira, d'aquella comarca, pertencente à massa fallida do Visconde da Castanheira de Pera.

Deve dar de ganho, liquido, mais d'um conto e quinhentos mil reis annuaes, e vae à praça apenas por 5:899\$900 reis.

Figueiró dos Vinhos, 18 de dezembro de 1906.

O Administrador da massa fallida  
Joaquim Lacerda Junior.

**Vinho dos Esconhaes**

Está aberta a venda de vinho na Adega dos Esconhaes, perto da Castanheira de Pera, ao preço de 700 reis por almude de vinte litros pagos a prompto.

As vendas só se fazem para debaixo de ramo ou seja para quem tenha pago o respectivo manifesto ou se ache avençado com a Fazenda Nacional.

Figueiró dos Vinhos, 18 de dezembro de 1906.

O Administrador da massa fallida  
Joaquim Lacerda Junior.

**ANNUNCIO**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia vinte do proximo mez de janeiro, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação os bens penhorados na execução que a Fazenda nacional move contra Antonio Lourenço de Campos Junior, do Troviscal, por custas.

**Bens a arrematar**

- 1.º Uma terra de sementeira com oliveiras, sobreiros e castanheiros, sita ao Barreiro, limite do Troviscal, avaliada na quantia de vinte e um mil reis. 21\$000
- 2.º Uma testada de matto com oliveiras e carvalhos, no mesmo sitio, avaliada na quantia de dois mil e quinhentos reis. 2\$500
- 3.º Metade de uma testada de matto com pinheiros, sita ao Valle da Teiga,

- limite do Troviscal, avaliada na quantia de vinte um mil reis. 21\$000
- 4.º Uma testada de matto e pinheiros, sita ao Valle das Macieirinhas, mesmo limite, avaliada em cinco mil reis. 5\$000
- 5.º Metade de uma testada de matto e pinheiros, sita á Chã Fundeira, avaliada na quantia de trinta e cinco mil reis. 35\$000
- 6.º Uma testada de matto com pinheiros, sita á Cavada do Trigo, mesmo limite, avaliada na quantia de vinte e dois mil reis. 22\$000
- 7.º Metade de uma terra de rega, de sementeira, sita ao Salgueiral, dito limite, avaliada na quantia de cinquenta e cinco mil reis. (Tem arvores e matto). 55\$000
- 8.º Uma terra de sementeira de rega, sita á Horta da Cal, dito limite, avaliada na quantia de dezeseite mil reis. 17\$000
- 9.º Uma terra de sementeira de rega, sita á Fonte, dito limite, avaliada na quantia de dez mil reis. 10\$000
- 10.º Metade de uma terra de rega com arvores, sita á Tapada das Anchas, avaliada na quantia de cinquenta e dois mil reis. 52\$000
- 11.º Uma testada de matto com pinheiros e carvalhos, sita ao Lameirão, avaliada na quantia de vinte e sete mil reis. 27\$000
- 12.º Uma terra de sementeira de rega com arvores e matto, sita ao Valle das Carvalhinhas, dito limite, avaliada na quantia de vinte mil reis. 20\$000
- 13.º A quarta parte de um pinhal, sita ao Corredor, dito limite, avaliada na quantia de dezenove mil reis. 19\$000
- 14.º A quarta parte de uma terra de rega, sita á Quinta, limite do Troviscal, (a do meio) avaliada na quantia de em quarenta mil reis. 40\$000
- 15.º A quarta parte de uma terra de sementeira, no mesmo sitio, conhecida pela Terra Cimeira (a maior), avaliada na quantia de quarenta e quatro mil reis. 44\$000
- 16.º A quarta parte de uma terra com sobreiros, uma carvalha, e um quintal com oliveiras, sita ao Sobreiral, mesmo limite, avaliada na quantia de trinta e oito mil reis. 38\$000
- 17.º Uma terra com castanheiros e pinheiros, sita ao Vallinho, mesmo limite, avaliada na quantia de vinte mil reis. 20\$000
- 18.º Uma testada de matto e carvalhos, sita ao Vallongo, limite do Carregal Cimeiro, avaliada na quantia de dois mil e quinhentos reis 2\$500
- 19.º Uma terra de sementeira de rega, sita ás Lameirinhas, limite do Carregal Cimeiro, avaliada na quantia de vinte e quatro mil reis. 24\$000
- 20.º Uma terra de sementeira de rega, sita á Cova, limite do Carregal Cimeiro, avaliada na quantia de nove mil reis. 9\$000

- 21.º A quarta parte de uma morada de casas de habitação com pateo, palheiros, quintaes e mais logradouros, sitas no logar do Troviscal, avaliadas na quantia de duzentos e oitenta mil reis. 280\$000
  - 22.º Uma terra com oliveiras, sita ao Alqueve, limite das Sarzedas do Vasco, avaliadas na quantia de mil reis. 1\$000
  - 23.º Uma terra com oliveiras, no mesmo sitio, avaliada em quatro mil reis. 4\$000
  - 24.º Uma sorte de matto com pinheiros, sita ao Carvalho, limite das Sarzedas do Vasco, avaliada na quantia de mil e quinhentos reis. 1\$500
  - 25.º Uma terra de sementeira de rega, sita ao Penedinho, limite do Carregal Cimeiro, avaliada na quantia de seis mil reis. 6\$000
  - 26.º Uma testada de matto, sita ao Vallongo, limite do Carregal Cimeiro, avaliada em quatro mil reis. 4\$000
  - 27.º Uma testada de matto, no mesmo sitio, avaliada na quantia de seis mil reis. 6\$000
  - 28.º A quarta parte de um assento de uma casa queimada e em ruinas, e dois pateos, sita á Quinta, limite do Troviscal, avaliada na quantia de oito mil reis. 8\$000
- São citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos mesmos bens, a deduzil-o dentro do prazo legal.
- Figueiró dos Vinhos, 15 de dezembro de 1906.
- O escrivão  
Elysio Nunes de Carvalho.
- Verifiquei.
- O Juiz de Direito, 2.º  
João Ribeiro.

**ANNUNCIO**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 13 de janeiro proximo pelas 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de vender em hasta publica pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação os bens penhorados na execução que Augusto d'Aranjo Lacerda, d'esta villa, move contra Antonio Lourenço de Campos Junior, do Troviscal, seguintes:

- 1.º Uma terra de sementeira com castanheiros, sita ao Barreiro, limite do Troviscal, avaliada na quantia de vinte mil reis. 20\$000.
- 2.º Uma testada de matto com oliveiras e mais arvores, no mesmo sitio, avaliada na quantia de dois mil reis. 2\$000.
- 3.º Metade de uma testada de matto com pinheiros, sita ao Valle da Péga, limite do Troviscal, avaliada em dezoito mil reis. 18\$000.
- 4.º Uma testada de matto e pinheiros, sita ao Valle das Macieirinhas, mesmo limite, avaliada em quatro mil reis. 4\$000.
- 5.º Metade de uma testada de matto

- e pinheiros, sita á Chã Fundeira, limite das Anchas, avaliada em trinta e cinco mil reis. 35\$000.
- 6.º Uma testada de matto e pinheiros, sita á Cavada do Trigo, limite das Anchas, avaliada em vinte mil reis. 20\$000.
- 7.º Metade de uma testada de matto e terra de sementeira com arvores, sita ao Salgueiral, limite do Troviscal, avaliada em cinquenta mil reis. 50\$000.
- 8.º Uma terra de sementeira de rega, sita á Horta da Cal, limite do Troviscal, avaliada em em dezoito mil reis. 18\$000.
- 9.º Uma terra de sementeira de rega, sita á Fonte, limite do Troviscal, avaliada em dez mil reis. 10\$000
- 10.º Metade de uma terra de rega sita á Tapada, limite das Anchas, avaliada na quantia de cinquenta mil reis. 50\$000.
- 11.º Uma testada de matto com carvalhos e pinheiros, sita ao Lameirão, limite das Anchas, avaliada em vinte e cinco mil reis. 25\$000.
- 12.º Uma terra de sementeira de rega com matto e arvores, sita ao Valle dos Carvalhinhos, limite do Troviscal, avaliada em dezoito mil reis. 18\$000.
- 13.º A quarta parte de um pinhal, sita ao Corredor, limite do Troviscal, avaliada em vinte mil reis. 20\$000.
- 14.º A quarta parte de uma terra de rega, sendo esta a sorte do meio, sita á Quinta, limite do Troviscal, avaliada em quarenta mil reis. 40\$000.
- 15.º A quarta parte de uma terra de rega, sendo esta a sorte cimeira (a maior), no mesmo sitio da Quinta, avaliada em quarenta e cinco mil reis. 45\$000.
- 16.º A quarta parte de uma terra com pinheiros e uma carvalha, e um quintal com oliveiras, sita ao Sobreiral, limite do Troviscal, avaliada em quarenta mil reis. 40\$000.
- 17.º Uma terra com castanheiros e pinheiros, sita ao Vallinho, limite do Fontão, avaliada em vinte e cinco mil reis. 25\$000.
- 18.º Uma testada de matto com carvalhos, sita ao Vallongo, limite do Carregal Cimeiro, avaliada na quantia de tres mil reis. 3\$000.
- 19.º Uma terra de sementeira de rega, sita ás Lameirinhas, limite do Carregal Cimeiro, avaliada em vinte mil reis. 20\$000.
- 20.º Uma terra de sementeira de rega, sita á Cova, limite do Carregal Cimeiro, avaliada na quantia de dez mil reis. 10\$000.
- 21.º A quarta parte de uma morada de casas de habitação, pateo, palheiros, quintaes e mais logradouros, sitas no logar do Troviscal, avaliadas na quantia de trezentos mil reis. 300\$000.

22.º

Uma terra de sementeira de rega com oliveiras, no sitio do Penedinho, limite do Carregal Cimeiro, avaliada na quantia de sete mil reis. 7\$000.

23.º

Uma testada de matto no sitio do Vallongo, limite do Carregal Cimeiro, avaliada na quantia de tres mil reis. 3\$000.

24.º

Uma testada de matto no mesmo sitio do Vallongo, avaliada na quantia de sete mil reis. 7\$000.

25.º

A quarta parte de um assento de uma casa queimada e em ruínas, com dois pateos, sita á Quinta, limite do Troviscal, avaliada na quantia de seis mil reis. 6\$000.

São citadas todas as pessoas que se julgem com direito a estes bens, a deduzil-o dentro do prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 10 de dezembro de 1906.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

## TYPOGRAPHIA

DE

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

RUA DA TORRE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encomendas, por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde 200 reis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.

## OFFICINA DE SERRALHEIRO

DE

MANUEL DAVID FONTES

—RUA DA CALÇADA—

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos, concernentes á sua arte, por preços resumidos, taes como:

Nóras e fogões, em diversos systemas; portas; gradeamentos; corrimões; cofres proprios para confrarias, tendo 3 ou 4 chaves e trabalhando todas na mesma entrada, não abrindo umas sem as outras (tambem podem ter segredos); reparações em machinas; ferramentas cortantes e ditas agricolas etc. etc.

Manuel David Fontes.

## MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

## RELOJOARIA CONFIANÇA



DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos relojos que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos usados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, aneis, cruzes, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as mais perfeitas que até agora têm apparecido, e vem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os apparatus 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apparatus 17\$500 reis.

Agnhas, correias, molas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotilhas, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relojos. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre-

maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

## Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

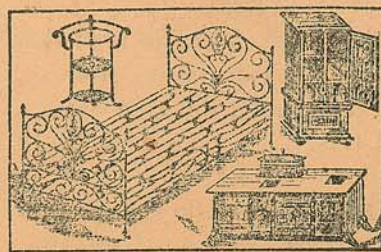
Preços convencionados, mas sem competencia.

## NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO

encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relojos de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

## NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PROMETTE esta obra, que se está publicando ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada.—por varias formas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço, todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de 1:600 paginas aproximadamente, 8.º grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora—Costa Guimarães & Comp.ª—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.